

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 26 DE AGOSTO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 35

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE SETEMBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar pelos que escandalizam ás crianças



ADA mais grato ao coração amantissimo do Redemptor do que a innocencia das crianças. Basta abrir as paginas do evangelho para sentir-se commovido ao ver as demonstrações de carinho que prodigalizava o Divino Mestre, aos meninos. "Deixae que elles se approximem de mim e não os queirais estorvar". Cheio de bondade

punha suas mãos sobre as cabeças e os abençoava. Ai de quem os escandalizar! Melhor lhe fôra não ter nascido ou ser lançado no fundo do mar atada ao pescoço uma mó.

Não admira que o Salvador assim fallasse pois o menino é a criatura visivel mais nobre e mais perfeita, o maior milagre de Deus em expressão de Santo Agostinho. Brilham nelle os resplendores e as bondades do rosto

divino. Tem um vigor todo de fogo, porque sua origem é toda celestial. Representante de Deus, tudo lhe está sujeito.

Rei do universo acha-se corôado de honra e de gloria na alma e no corpo. Imagem e similhaça da divindade, tem vida, intelligencia, razão e amor. Quanto mais aprende, é mais capaz de aprender; pode conhecer o mundo inteiro, e imaginar-se outros indefinidamente; conhece as coisas materiaes e as espirituas, as coisas criadas e ao seu Creador; entra e penetra em toda parte; raciocina acerca de tudo e por principios vâe tirando as consequencias sobre as coisas mais occultas. Sua memoria é como um dictionario de ideas sem numero, como uma sala onde estão pintados o céu, o mar, a terra e tudo quanto viu ou conheceu. Sua vontade pode amar toda sorte de bens, até o bem infinito: é tão nobre, tão magnanima esta vontade, que não pode saciar-se com nenhum outro bem que não seja

Deus. Sua liberdade é tão absoluta e tão poderosa, que não podem violental-a todas as criaturas do universo junctas, nem os anjos saberiam obrigal-a a querer o que não quer: só Deus tem imperio sobre ella.

O menino, essa criatura sublime e admiravel, leva no fundo de sua natureza, na grandeza, no poder, na harmonia de suas faculdades e em todo seu ser, o sello e a similhaça do mesmo Deus. Por pequeno, por fraco, por enfermo que vos pareça, não só se chama senão que é verdadeiramente filho de Deus.

Esse menino é a conquista e o preço do sangue do Salvador, é membro e irmão de Jesus Christo, é templo do Espirito Santo e objecto das complacencias do Senhor. E' a esperanza do céu, o amigo dos anjos, o herdeiro do reino celestial e das corôas eternas. Embora humilde, nasceu para ser rei, rei no tempo e rei na eternidade.

O menino é quanto ha de mais amavel e mais formoso sobre a terra, é a flor e o adorno do genero humano, diz São Macario; é na primeira idade da vida agradavel á vista, de trato amabilissimo e muito docil para ser formado nos deveres mais santos. E' um coração puro e simples a quem a religião se apresenta com segurança, porque não têm interesses secretos que defender contra ella e deixa-se atrahir gostosamente pela voz maternal da mesma.

E' uma alma innocente cujo aprazivel somno não turbaram ainda as paixões, cuja rectidão não foi alterada pelas mentiras e illussões do mundo. E' a benção de Deus, a riqueza da terra e será com o tempo sua força e sua gloria; nelle tem a patria sua esperanza e a humanidade inteira seu porvir. E' o sorrizo da familia, o gozo e alegria do lar onde vive e será um dia sua honra mais estimada. Eis o que é o menino; não merecerá ser respeitado?

A mesma veneração que professamos aos santos e a suas reliquias, nos diz Massillon, devemos professar aos meninos, porque nada existe sobre a terra tão grande e tão digno de nos

obsequios como a innocencia. Elles ainda conservam a justiça e a graça baptismal, devem por tanto ser considerados como templos puros onde reside a gloria e majestade de Deus, pois não foram ainda manchados com o halito de Satão. Os meninos são depositos preciosos em cuja guarda devemos velar e aprecial-os como as reliquias dos martyres que descansam nos altares e que recebem as homenagens e a veneração dos fieis.

Que temos de pensar, pois, daquelles que, em vez de guardas da innocencia das crianças, se convertem em corruptores das mesmas?

Escandalizar a um menino! Ensinar o mal a um menino! Oh Senhor! Que coisa tão horrivel!!! E' um crime que clama vingança!!!

Si demolir um edificio consagrado a Deus, diz São João Chrisostomo, é sacrilega impiedade; crime de muito maior gravidade é macular uma alma innocente da qual o Espirito Santo fez seu templo.

Na verdade, a alma vale infinitamente mais que o edificio material, pois Jesus Christo morreu por ella e não pelos edificios de pedra.

Escandalizar a um menino, diz o mesmo Santo Doutor, fazer-lhe perder a innocencia, é peor mal que espetar um punhal no seu peito. O menino, que morre no seu bercinho banhado em sangue, perde a vida do corpo, que necessariamente havia de perder mais tarde, mas quem o scandaliza, tiralhe a vida da graça, vida immortal por sua natureza. A' morte que o menino recebe do punhal homicida, segue-lhe uma vida feliz e eterna, e pelo contrario a conseqüencia da acção scandalizadora é entregar seu corpo e sua alma aos tormentos sem fim, aos fogos eternos.

Escandalizar a um menino é peor do que scandalizar a um adulto atendida a inexperiencia da criança e aos funestos resultados que nelle tem o mau exemplo. Que sucederá aos escandalosos? Qual será o seu castigo? São terriveis as ameaças que fulmina Jesus Christo contra elles no santo evangelho. "Quem scandalizar a um destes pequeninos que acreditam em

mim, melhor lhe fôra que atada ao seu pescoço uma mó fosse lançado no fundo do mar". Essa pédra segundo São Gregorio é symbolo dos trabalhos e penas da vida presente e o fundo do mar significa a condenação eterna. O corruptor da meninice será, pois, desgraçado neste mundo e desgraçado para sempre no outro. Anathema para elle no tempo e anathema sobre toda a eternidade! Deus perderá a quem violar a santidade de seu templo, diz São Paulo: pois, que templo mais santo e mais grato ao coração de Deus, que a alma de um menino innocente? Si segundo a lei divina, quem pecca deve morrer, que succederá, diz São João Chrisostomo, a quem não só pecca senão que faz tambem peccar aos demais, e que ensina o mal á criança innocente?

Uma certa senhora romana, que vestiu a seu filho duma maneira mundana, foi por isso severamente castigada: ella o tinha feito assim por obedecer ás ordens de seu marido, que intentava inclinar a seu filho ás vaidades do mundo e afastal-o do desig-nio que havia formado de consagrar-se todo a Deus.

Ao dia seguinte, aquella mãe culpavel, viu ao anjo da guarda que lhe fez terriveis ameaças, dizendo-lhe: Te atreveste a antepôr a vontade do teu marido á de Deus? Desde já ficará seca essa mão criminosa, para que com a severidade de tal castigo comprehendas a malicia de tua culpa; e si caíres de novo em similhante falta, em cinco mezes verás morrer a teu marido e aos teus filhos e serás arrastada ao inferno. Tudo aconteceu como o tinha annuciado o anjo, e com a morte repentina desta mulher conheceu-se que não tinha sido bastante diligente em fazer penitencia de seu peccado. Assim castiga Deus, diz São Jeronimo, que conta esta historia, aos que profanam seu templo.

Peçamos, por tanto durante este mez ao Immaculado Coração de Maria, que é o lyrio de toda a pureza e mãe de toda a santidade; peçamos áquelle Coração Virginal, modelo e prototypo de toda perfeição; que com seu exemplo induzia a todos á prati-

ca da virtude, se digne proteger e amparar efficazmente ás criancinhas innocentes a fim de que não caiam nos laços do inimigo e se afastem sempre das companhias ruins que as poderiam perverter.

A este fim elevemos confiados para Ella nossas fervorosas supplicas rezando a seguinte:

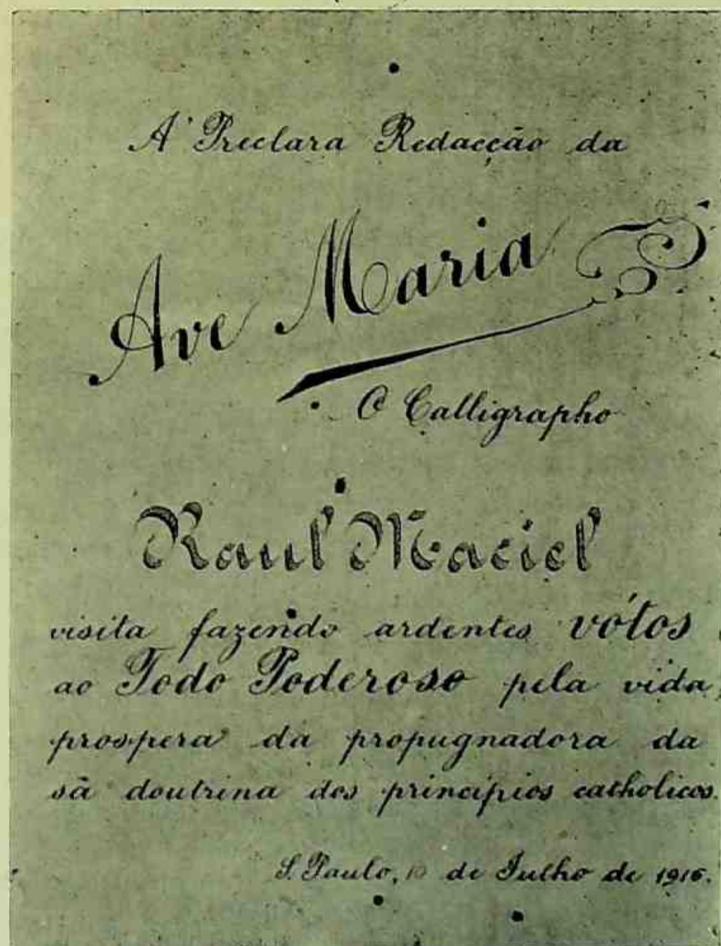
ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de Misericordia e Refugio dos peccadores: dirigi um olhar compassivo sobre todos os que vivem afastados de Deus e alcançae-lhes um sincero arrependimento de seus peccados.

Recommendo á ternura de vosso coração os que, com sua conducta e linguagem pouco recatada, expõem aos perigos a virtude dos innocentes e vos peço pelas demais intenções da Archiconfraria e da Santa Egreja.

PRACTICA

Evitar toda palavra malsoante.



ANNIVERSARIO DA ADORAÇÃO NOCTURNA

NA noite de 14 para 15 do corrente, em vigilia geral de todas as turmas, foi com grande brilhantismo solemnisado o primeiro anniversario da fundação da Adoração Nocturna Brasileira, neste Santuario.

Difficilmente poderemos descrever nestas ligeiras linhas o que foi a imponencia da festa e o profundo entusiasmo religioso, nota culminante da solemnidade.

Bem quizeramos, atravez de um vigoroso estylo e com palavras de ampla sonoridade, gravar nestas columnas o soberbo conjunto da memoravel cerimonia que deixou no espirito e no coração de todos uma suave recordação. E' por todo o mundo sabido e proclamado que a belleza incomparavel do ritual catholico tem o divino dom de commover os corações mais frios e de empolgar as almas mais indifferentes. A doce harmonia de ouro dos altares, o alvor das toalhas, as palmas e as luzes, as flores e os candelabros, a magestade das vestes sacerdotaes, o perfume suave dos incensos, a voz confortadora dos missaes, as ondas de sons dos organs, os canticos evocativos, tudo isso nos vibra intensamente a alma religiosa.

Nos momentos cerimoniaes, de um dulçor sem igual, dá-se em nosso espirito como que uma perfeita abstração das cousas terrenas, um alheiamto absoluto ao tumulto da vida, um ameno transporte ao regaço magnifico de Deus! E' nesses instantes que nos sentimos embalados pela grandeza da fé e vòamos para o mundo azul dos céus, *presentindo* a gloria luminosa da eternidade. O homem que vive emborcado em agruras e desillusões, numa lucta fatua de conquistas e egoismos, que vive com a alma aos solavancos, insistentemente batida de cruas ingratiões, exposta ao veneno da maledicencia estrábica, tem necessidade de se aproximar do ambiente confortante dos altares, onde a magestade de Deus se irradia em consolos e esperanças.

E ai daquelles, cujo coração não pulsa aos encantos da fé e vive morrendo na gelidez de uma descrença infeliz, sem fremirem aos santos ensinamentos da Igreja!

Sob estas reflexões, assistimos á festa magnifica do primeiro anniversario da Adoração Nocturna Brasileira, neste santuario, festa de uma nota edificante tão consoladora, que pela madrugada, todas as physionomias radiavam de bem-estar e contentamento.

A's 10 horas da noite, após a reunião habitual no camarim da igreja com avultado comparecimento de adoradores, o templo profusamente illuminado, repleto de fieis, teve começo o bello ceremonial. Deu entrada no presbyterio a Directoria da Adoração, acompanhada de todos os irmãos que iam receber o distinctivo e o cirio; e tomaram assento nas primeiras ordens dos bancos da igreja, os demais adoradores já professos.

Por impedimento momentaneo de sua excia. revma., o exmo. Arcebispo Metropolitano, o eminente D. Duarte Leopoldo e Silva, presidiu a fes-

ta, o exmo. Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, dignissimo Vigario Geral do Arcebispado e nosso querido Director da Adoração Nocturna.

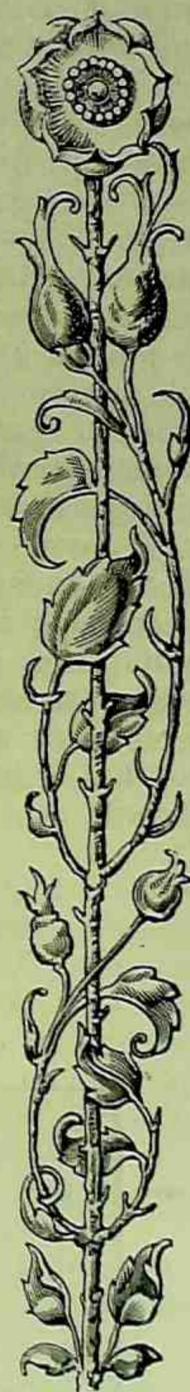
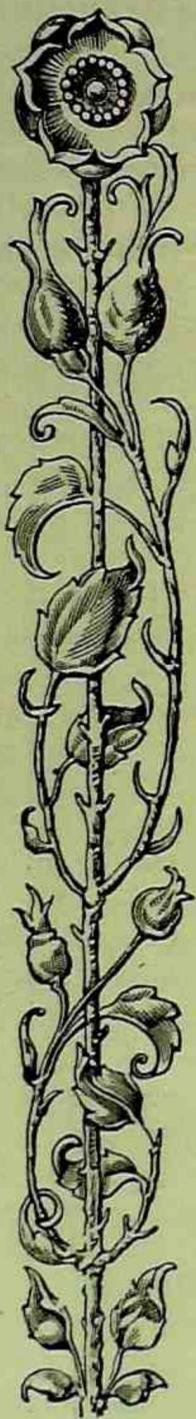
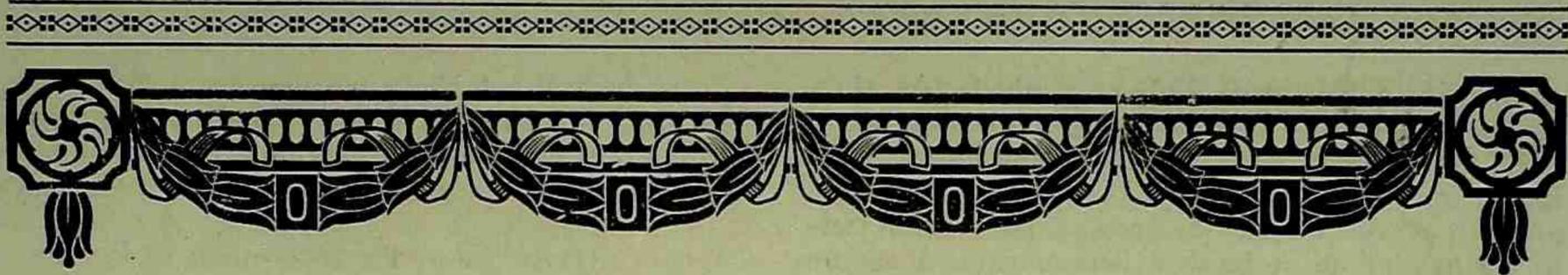
O dedicado e digno secretario da Associação Sr. Dr. Carlos de Moraes Andrade, fez então a chamada dos irmãos que respondiam: "*Presente, Louvado seja o Santissimo Sacramento*" e, dirigindo-se ao altar, recebiam das mãos de Monseñhor Benedicto, precedidos das palavras formulas, o emblema e a vela, ajoelhados.

Findo este commovente acto, deu-se inicio á cerimonia do benzimento da bandeira da Adoração, a qual fez sua solemne entrada, conduzida pelo dignissimo e esforçado presidente da Associação, Sr. Dr. Roberto Gomes Caldas.

A bandeira que é um primoroso trabalho de arte feito na Hespanha, é um bello e suggestivo symbolo, já pela sua encantadora simplicidade, já pela sua elevada significação: toda de gorgorão branco, apenas ao centro, em fundo azul de céu, a hostia bordada a seda em alto relevo; mas, com tal perfeição e gosto artistico que se suppõe ser verdadeiramente uma hostia que houvesse sido colada ao centro da bandeira. E' um trabalho de concepção finissima, reçumbrando a mais apurada aristocracia do gosto, digno bem certo do alto fim a que se destina.

Terminado o benzimento, o Sr. Dr. presidente passou o augusto estandarte ás mãos do Revmo. Director Monsenhor Benedicto que empunhando-o com unção e solemnidade, dirigiu-se aos adoradores, proferindo uma das mais bellas allocuções que temos ouvido do nosso preclaro Vigario Geral. Percebiamos o entusiasmo de sua excia., a sua reconhecida altiloquencia de primoroso orador sagrado que é. Os borbotões das suas phrases succediam-se e quanto mais prendia a atenção de todo o templo, mais as suas imagens felizes se desenhavam em parallelos magnificos, mais as suas figuras viviam entre os periodos quentes de uma empolgante oração; traçando um soberbo elogio á bandeira dos adoradores, arrebatando os centenares de ouvintes, suas palavras fulgurantes concitavam os irmãos a amarem aquelle symbolo sagrado; disse que assim como os patriotas acendrados, esses que vòam para os campos de batalha, vertem a ultima gotta de sangue em defesa do pavilhão que é a propria patria alli representada, e não consentem que o pendão amado cáia em poder dos inimigos, assim tambem os adoradores tinham por dever ainda maior, honrar aquella bandeira santa, defendendo-a com ardor das maculas do peccado, abrigando-a da tempestade dos impios; ella era a sombra bemfazeja, sob a qual deviam acolher-se, certos de que, teriam na sua tranquillidade a paz do espirito, o bem do corpo, a elevação da alma e a bondade suprema do Deus dos reis e das nações, desabrochando-se em gosos e esperanças. Em brilhante peroração deu parabens aos abnegados filhos missionarios do Coração de Maria pelo triumpho magnifico da sua obra, vendo alli prostrada a Guarda de Honra de sua Divina Magestade, consubstanciada na Adoração Nocturna Brasileira, cujo primeiro anniversario de sua fundação, naquelle momento se commemorava.

Em seguida todos os Directores da Associação dirigiram-se ao altar e de joelhos, beijaram e



**DOCE CORAÇÃO DE MARIA,
SÊDE A MINHA SALVAÇÃO!**



abraçaram a bandeira ainda empunhada por Monsenhor Benedicto. Passado o glorioso estandarte para o Dr. presidente, todos os adoradores desfilarão em continência, ajoelhando-se, beijando e abraçando com effusão o sacro symbolo, num bello ceremonial de respeito e homenagem. A seguir foi cantado solemne *Te Deum*, havendo o coro entoado com grande *brio*, um bellissimo hymno.

Teve então começo o impressionante ceremonial da exposição do Santissimo Sacramento, como de costume, percorrendo os adoradores a nave central do templo em direcção ao altar-mor, abrindo o prestito a bandeira da Adoração, conduzido pelo Sr. Dr. Presidente cantando todos o "*Sacris solemniis juncta sint gaudia*".

Feitas as orações habituaes, o Coro entoou soberbamente o Hymno Official de XXII Congresso Eucharistico Internacional de Madrid, adoptado para ser tambem o Hymno Official da Adoração Nocturna Brasileira, que foi cantado pela enorme assistencia. Era a primeira vez que se ouvia na nossa terra *toda* a magistral partitura do grande Maestro hespanhol Ignacio Busca de Sagastizabal. A estrophe a 6 e 8 vozes foi brilhantemente executada por um coro de 28 figuras sob a intelligente batuta do nosso illustrado P. Hygino Chasco. O que passou pelo nosso espirito ao escutarmos aquellas admiraveis torrentes de harmonia tão apropriadas á inspirada letra do sabio agostiniano Rvmo. P. Restituto del-Valle, é nos absolutamente impossivel dizer. Sim, diremos que a nossa fé sentia-se mais robusta, que o nosso amor parecia-nos mais fino e ardente.

Eis a letra da estrophe, pois o coro já é conhecido dos nossos leitores:

Oh Luz de nossas almas!
Oh Rei de mil victorias!
Vida de nossa vida,
Amor de nosso amor.



Congonhal—Francisco Honorio Guimarães e familia.



Sorocaba—Menina Maria Lourdes, favorecida do C. Maria.

A Ti, Senhor, cantamos,
Oh Deus de nossas almas!
Teu nome nós louvamos
Oh Christo Redemptor!

Quem como Tu Deus nosso?!
Tu reinas, Tu imperas;
Aqui Te sente a alma,
A Fé Te adora aqui.

Senhor, Deus dos exercitos,
Salva tuas bandeiras,
Amor dos que triumpham,
Conduze-as a Ti.

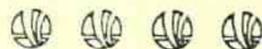
Pela madrugada, após a missa e communhão a centenares de fieis, sahiu a imponente procissão do Santissimo, com a bandeira a frente, percorrendo o interior do templo, entoando-se o "PANGE, LINGUA, GLORIOSI". Com a bençam final, terminaram assim as grandes festividades commemorativas do 1.º anniversario da Adoração Nocturna.

De nossa parte, os nossos calorosos parabens, as nossas respeitcas homenagens ao bonissimo Revmo. P. Superior Francisco Pérez, e dedicadissimo Revmo. P. Hygino Chasco, incançaveis no afanoso lidar para a grandeza, brilho e progresso desta Associação.

A Adoração Nocturna Brasileira já se acha tão gravada no coração dos catholicos de S. Paulo, tão cheia é ella de privilegios e indulgencias, que muitas pessoas, após assistirem as ceremonias, têm solicitado sua admissão a adoradores, certos do manancial de graças que conquistam com essa forma de homenagear a Jesus Sacramentado.

Agosto, de 1916.

LELLIS VIEIRA



Qual egreja! e conventos!! o que nós precisamos

é de escholas e officinas

NÃO são as muitas lettras que farão a felicidade e salvação do homem, mas sim as boas obras.

E se alguém, por causa d'essas verdades, que são do bom senso, e da sã philosophia, me apodar de retrogado, obscurantista e ignorante, póde limpar as mãos á parede, que eu por mim, me honro com esses motejos.

Tambem não basta só a officina.



S. Paulo—Maria Pureza e Maria Marcondes Pestana, favorecidos pelo I. C. de Maria.

E' muito bom que um povo tenha numerosas fabricas e que essas multipliquem continuamente seus productos, derramando por toda a parte a abundancia e o bem estar material.

Viva a industria!

Sim, viva, mas... cuidado.

E' bom que eu tenha uma formosa capa que me cubra e me aqueça; porém conforme me envolverdes n'ella póde me servir de estôrvo para outras cousas.

Se me enrolardes demasiado na grande capa podeis até me afogar n'ella.

A industria, o progresso commercial, os melhoramentos fabris, são cousas optimas, como é

optimo, no inverno, possuir-se uma boa capa; mas si com ella envolveis de tal sorte o pobre povo que elle só seja isso, só se interesse apenas com isso, vós não o aqueceis, mas o afogais.

Impedis a respiração principal do povo, que é a da alma.

Em quantos centros commerciaes se afoga e perde o pobre povo no meio da abundancia material, por não ter em conta esta verdade!



Itajahy—Meninos Accacio e Marietta Filhos de Alfredo e Eugenia Moreira favorecidos pelo I. C. de Maria.

Importa trabalhar, porém não todas as horas, porque ha de haver algumas para o descanso, para o alimento e para a familia.

E' preciso trabalhar, porém não todos os dias, porque alguns são reservados para Deus e para os negocios da alma.

Por isso é necessario que os edificios industriaes alternem com os religiosos: que a chaminé não reine soberana, mas que ao lado veja-se tambem o modesto campanario.



Ponta Grossa—Menino Fabio com 7 1/2 annos de idade e Menina Maria com 6 annos, no dia de sua 1ª Communhão e favorecidos pelo I. C. de Maria. Dilectos Filhos do Dr. Alvaro Martins.

Assim pois haja centros de vida, onde o corpo ganhe o seu pão, mas haja também centros de vida religiosa, onde a alma conheça a Deus e alcance sua salvação.

Um povo só de frades não pôde ser, porque nem todos têm vocação para a vida retirada e de clausura, ou contemplativa; porém um povo só occupado com officinas seria um povo machina, e isso não pôde ser também.

Não só cessará de ser um povo de christãos, mas chegará a perder a condição de homens livres, para tornar-se afinal um rebanho de escravos embrutecidos.

Do mesmo modo que a vida material necessita fabricas, a vida espiritual necessita conventos.

A nação que tiver proporcionalmente uns e outros em harmonioso concerto, essa será a mais feliz, e a mais civilizada.

Egrejas e conventos vos incommodam?

O que pôde temer d'essa concurrencia a escola e a officina?

Será menos illustrado vosso filho, porque além do mestre que ensine a leitura e as operações de arithmetica, ha um outro mestre para ensinar, aos domingos e dias santos, os mysterios da fé e os mandamentos da lei de Deus?

Cada igreja, cada pulpito, não é uma verdadeira escola?

Compreende-se que o amotinador do club, os jogadores, e os cachaceiros, não apreciem a igreja e principalmente os pregadores, porque aparta o povo de seus vicios e perdição.

Tambem o lobo deseja que a ovelhinha este-

ja longe do pastor para elle trincar os dentes n'ella.

Porém um pai de familia, um patrão ajudado, um homem de authoridade, que interesse pôde ter em apartar seus filhos ou seus subordinados da escola, da honradez, do respeito, e da moralidade, que é a igreja?

Que mal te faz que ella exista em toda parte e esteja cheia todos os domingos? em que sofrerá o socego da casa pelo facto do dono, seus filhos e empregados irem ouvir a santa palavra?

O que perderá com isso alguém nos seus haveres ou na sua importancia?

Aquelle que foge da igreja, que falla d'ella com desprezo, que a hostilisa, é o algoz de si proprio.

Basta a escola, diz alguém; para que necessitamos de tantas igrejas!

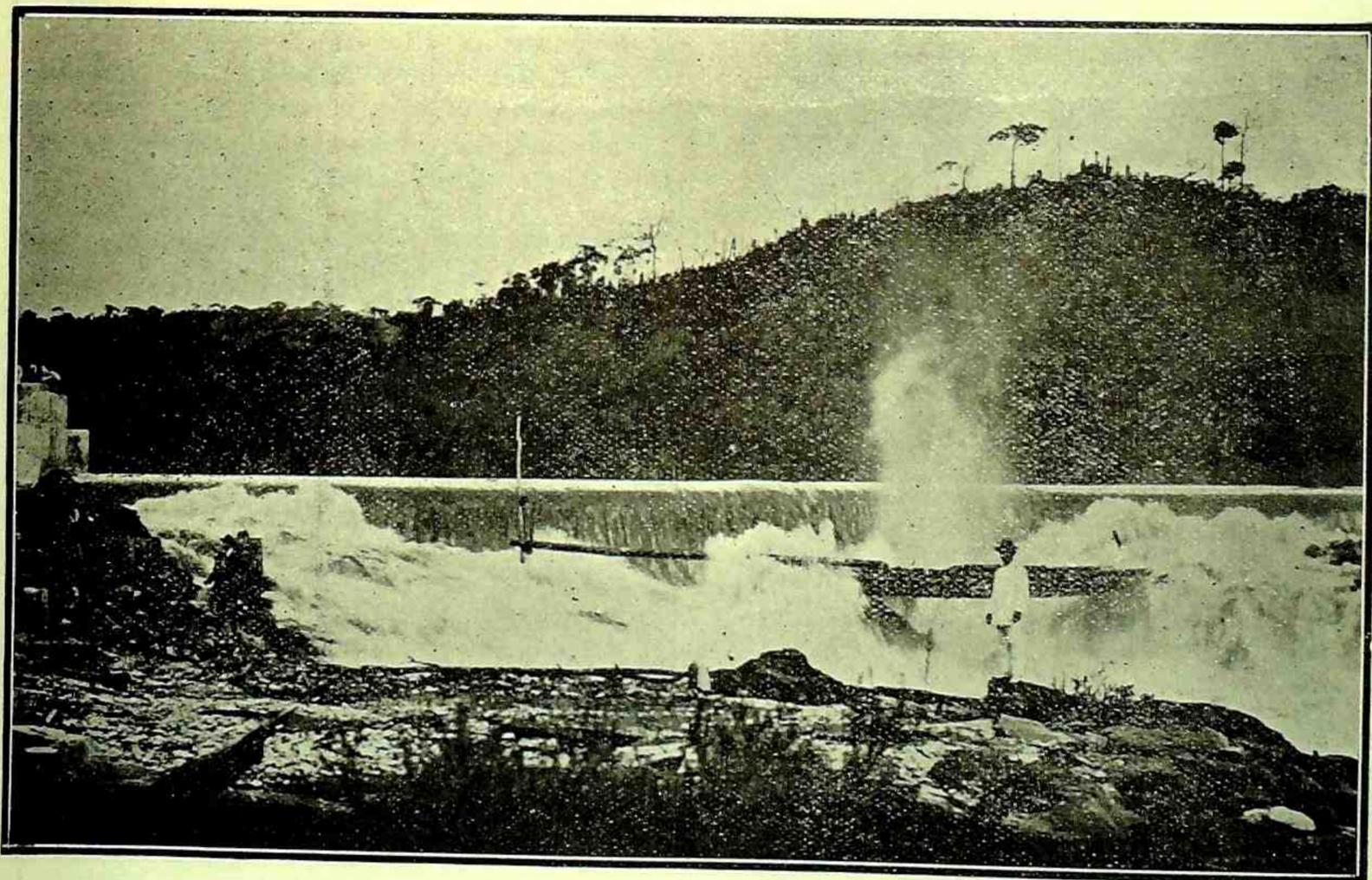
Pois escuta, insensato.

D'essa mesma escola é que ha de sahir o teu castigo.

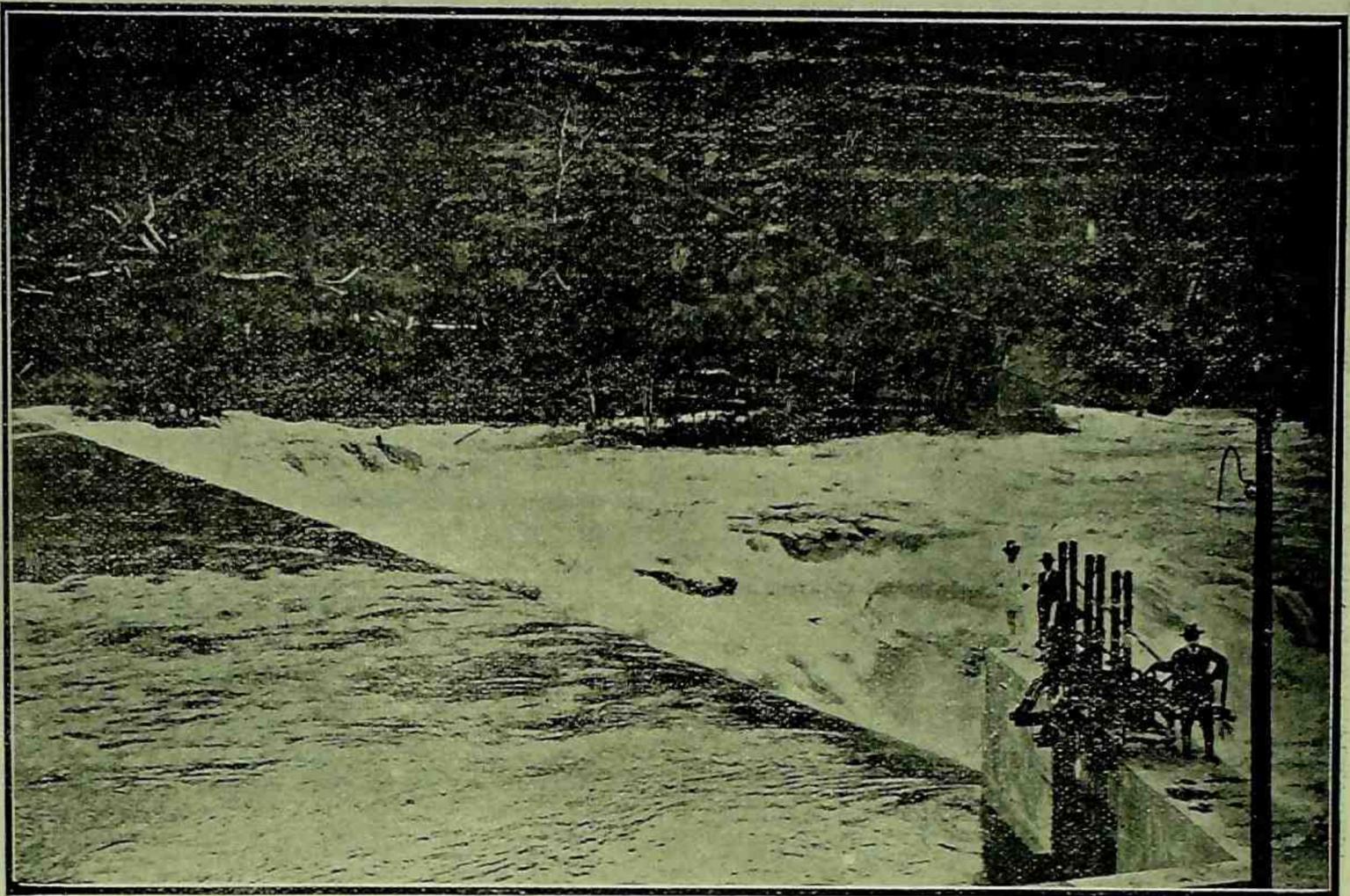
D'essa escola leiga, inspirada pelo demonio, em vez de ser inspirada por Deus, vai sahindo o ensino moderno do anarchismo.

Esses que clamam «guerra á propriedade,» esses que escrevem «nem Deus, nem patrão» esses que gritam: «liquidação social e repartição de bens,» esses que te conservam em continuo sobressalto e inquietação; esses centenaes e centenaes que como furiosa legião parece, que o inferno vomitou sobre a terra, não sahiram do inferno, ó não!

Sahiram, ó falso pregador, de tua propria bocca!



PONTE NOVA-MINAS—INSTALAÇÃO HYDRO-ELECTRICA DE LUZ E FORÇA, PROPRIEDADE DA CAMARA MUNICIPAL. Vista da importante barragem do rio Piranga, na Uzina do "Britto"; a muralha que é toda de alvenaria de pedra, revestida de cimento, tem 120 metros de comprimento. A muralha está assente em rocha natural Serviço executado durante a administração do Dr. Caetano Marinho.



PONTE NOVA-MINAS—INSTALAÇÃO HYDRO-ELECTRICA DE LUZ E FORÇA, PROPRIEDADE DA CAMARA MUNICIPAL. Vista da comporta do canal adductor, junto á barragem na cachoeira do "Britto"; o canal tem 70 metros de comprimento, 5 de largura e 4 de altura. E' todo de alvenaria de pedra, e como a barragem, revestido de cimento e assento em rocha natural.

Davas vida a esses inimigos, quando dizias todo emproado e nescio :

Quaes ! egrejas, o quê ! escholas e officinas em penca é o de que carecemos, e nada mais.

Quando te gloriavas em fazer mal ao pobre vigario de tua freguezia, quando com palavras e obras procuravas auxiliar á Camara a apoderar-se do patrimonio da Igreja, quando votavas no deputado que ia perseguir os conventos dos religiosos, então estavas semeando a semente infernal que hoje te produz a espantosa colheita da tribulação, que tanto te atemoriza agora.

O mundo anda perdido, mas que cada qual examine-se a si mesmo, e veja os culpados.

Ameaçador e terrivel se levanta o socialismo, porém diga-me : quem poz os ovos para essa ninhada de viboras malditas ?

Estremece tua casa, mas quem minou seus alicerces, quem golpeiou seus esteios ?

A igreja e os conventos são as escóras principaes da casa e da fabrica.

Pois bem.

Si a casa e a fabrica vacillam em seus fundamentos o que aconselha o bom senso ?

Restaural-as em suas escoras e nos fundamentos.

A ruina da sociedade ainda não está liquidada ; o edificio social, bem que fendido em varias partes, permanece ainda em pé.

Por todos os lados assomam numerosos inimigos que querem abatel-o sepultando-te sob as ruinas.

E' a hora de cada qual pôr-se em defesa.

Egrejas e conventos devem ser levantados como escóras e diques poderosas afim de conter a nova torrente devastadora, como gigantescos contrafortes que sustentem o edificio combalido.

As egrejas e os conventos salvaram o mundo da ruina total, quando a civilização antiga expirava ao embate dos barbaros do Norte ; as egrejas e conventos salvarão a sociedade moderna d'esses novos barbaros creados em seu proprio seio.

Os inimigos da ordem lem que sabem d'isso, e dirigem para esse alvo suas baterias.

Só essa verdade deveria bastar para trazer avizados e cautelosos todos os homens que têm o que perder.

Fechando os ouvidos d'elles para os interesses da alma, e do céu, o demonio os cegou a ponto de que elles desconhecem o proprio interesse material.

Não serão as carabinas, os canhões, a policia, e a guarda civil que os salvarão, mas sim, as egrejas e os conventos que elles tanto ridicularizam.

A verdadeira fôrça, tanto para o bem, como para o mal, está mais nos corações, do que nos braços.

Corações sem Deus, e perdidos de vicios, que grande exercito para o mal.

Corações christãos e honrados, que poderosa salva-guarda para o bem.

Estabelecei pois viveiros de bons corações se

quizerdes dar alento e entusiasmo ao bem e afo-
gar, com a abundancia do bem, a iniquidade do
mal.

Egrejas e conventos! eis a primeira cousa
que atacam os revolucionarios.

E' signal que esse é o primeiro estôrvo pa-
ra a consummação de seus horriveis intentos.

Dr. F. S.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Celina de Abreu Pietscher: Funda-
mente reconhecida por dois favores que obtive, dou
3\$000 para velas e 1\$000 para a devida publicação. —
Davina Medeiros Abreu: Em signal de agradecimento
por uma mercê recebida, entrego 5\$000 para velas. —
Candida Bastos: Quero agradecer o grande favor do
restabelecimento de minha filha. — Ilka Leite: Venho,
penhoradissima, agradecer um favor que obtive.

S. MANOEL — Uma devota: Confesso-me agra-
decida pela paz alcançada para o nosso lar e por mais
outras graças e envio 1\$000 para velas.

BAGE' — Henrique Doninelli Filho: Grato pelo
feliz restabelecimento do meu irmão Olympio, venho
tomar uma assignatura em nome do mesmo.

S. JOAQUIM DA GRAMA — Agostinha Fróes:
Remetto 6\$000 encomendando a celebração de duas
missas; uma a S. Joaquim e outra a S. Roque.

CAMPINAS — Uma devota: Quero externar mi-
nha sincera gratidão pelas graças espirituas e tempo-
raes que alcancei. — Ottilia F. Penteado Queiroz:
Confesso-me grata ao Coração de Maria e a S. José
por duas graças extraordinarias alcançadas em favor
de meu filho. — Adelaide Pinto de Oliveira: Cheia de
gratidão, venho agradecer o ter sarado duma molestia
da cabeça.

BATATAES — Mariana Clara de Souza: Agrade-
cendo um especial favor que obtive, envio 2\$000 para
o culto do Coração de Maria.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro: Mando celebrar
uma missa por alma de José de Godoy Bueno e envio
1\$000 para o culto desse Santuario.

VILLA OLYMPIA — José da Trindade: Envio 9\$
afim de celebrarem tres missas por alma da mãe de
d. Christina Valentin Fernandez e mais 3\$000 para
ser dita uma missa no altar de Nossa Senhora Appa-
recida. O marido da pranteada d. Christina Valentin
Fernandez manda rezar uma missa por alma della.

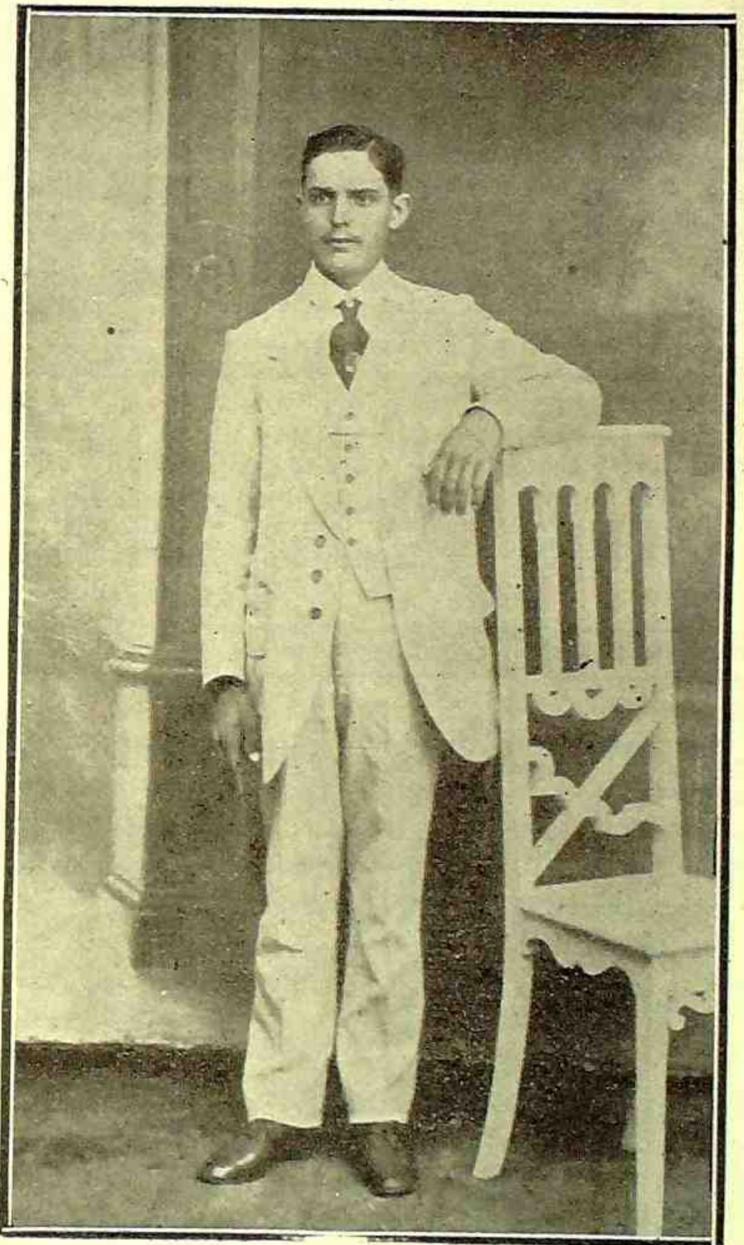
LAGUNA — Honorata Freitas: Cumprindo pro-
messa que fiz em favor de meu filho José, venho to-
mar uma assignatura para os presos da cadeia desta
cidade. — Maria Syvina Duarte: Reformo a minha as-
signatura e dou mais 2\$700 rs. para flores do altar
do Coração de Maria, em cumprimento de promessa
feita por favores recebidos. — Uma devota: Implor-
ando novas futuras benções da Virgem Immaculada,
entrego 5\$000 para missa e velas. — Uma devota: De-
mandando as melhores benções da Virgem Santissima
e agradecendo seu especial valimento experimentado
num particular aperto, dou 5\$000 para missa e velas
em honra de Nossa Senhora Aparecida.

TUBARÃO — Maria Gonzaga: Por ter sido atten-
dida: com a saude de minha mãe e meu irmão, entrego
10\$000 para que celebrem duas missas e accendam ve-
las nesse Santuario mariano. — Francisca Lucia: Agra-
decendo um favor recebido de nossa Senhora de Lo-
urdes, dou 5\$000 para cera. — Amadeu Delpizzo: Pe-
lo feliz restabelecimento de minha saude, muito grato,
envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Al-
ba Delpizzo: Cumprindo promessa que fiz por occa-

sião duma doença, remetto 2\$000 para o culto desse
Santuario. — Pedro de Castro: Profundamente reco-
nhecido pelos favores que recebi, dou 5\$000 para mis-
sa e velas. — Ottilia Hülse: Querendo externar os
meus mais sinceros agradecimentos por diversos fa-
vores recebidos, entrego 5\$000 para missa e velas em
honra do Coração de Maria.

ORLEANS — Maria Mattos: Agradecida por me
ver attendida nas pessoas de minha irmã Bernardina
Teixeira, minha filha Leopoldina Delsasso e meu filho
José A. Mattos, dou 3\$000 para velas.

FLORIANOPOLIS — Virginia M. da Motta Do-
mingues, zeladora, agradece, além de diversos favores,
o feliz restabelecimento dum seu sobrinho de pertinaz
febre e dá 1\$000 para esta publicação. — O sr. Mar-
cos de Souza Aragão e sua digna consorte d. Fran-
cisca Aragão entregam 3\$000 para velas do altar do



S. Paulo dos Agudos — Sr. Caetano Bueno de Camargo.

Coração de Maria, assim cumprindo promessas que
fizeram. — Uma Filha de Maria: Agradecendo, penho-
rada, a mercê de ter sido feliz nos meus exames, dou
1\$000 para velas. — Etelvina de Alencar: Reconheci-
da por diversos favores que obtive, dou 3\$000 para
uma missa em honra do Coração de Maria e 1\$000
para velas. — Justina Bueno da Veiga: Como penhor-
ando receber mais outros e sempre maiores envio 5\$
para o culto do Coração de Maria. — Sophia Veiga de
Faria: Venho agradecer, á Virgem Mãe, os grandes
favores que recebi. — Ignez Veiga de Faria: Quero
patentear minha gratidão por varias mercês recebi-
das.

ESTREITO — José Vaz Sobrinho: Mando cele-
brar uma missa em agradecimento de diversos favo-
res obtidos e dou 2\$000 para velas. — Uma familia
catholica, muito penhorada pelo bom andamento dos

seus negocios, dá 10\$000 para missa, velas e culto do maternal Coração de Maria.

BLUMENAU — Adelaide Simermann Michels: Agradecida por uma particular mercê recebida, envio 2\$000 para esmola ao Coração de Maria.

ITAJAHY — Alcina S. Brandão: Em reconhecimento dum favor recebido, faço celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

TIJUCAS GRANDES — Laura Liberato: Conforme promessa que fiz, remetto 2\$000 para velas ao Coração de Maria. — Luiz Cordeiro da Silva: Grato por ter sarado duma molestia cardiaca, mando celebrar duas missas e dou 4\$000 para velas. — Amelia B. Galloti: Por graças alcançadas em meu favor e de meus filhos, venho offerecer uma moeda de ouro para o culto do Coração de Maria. — Amandina Melin: Mando rezar uma missa e dou 2\$000 para accender duas velas, por uma mercê recebida do Coração de Maria. — Uma zeladora, impetrando uma graça particular, dá a devida esportula para serem rezadas tres missas. — O sr. dr. Erico Torres manda celebrar uma missa em louvor do I. Coração de Maria.

AGUAS VIRTUOSAS — Um devoto vem cumprir a promessa que fez a favor do Sr. Cap. Oscar Pinheiro e entrega 1\$000 para o culto deste Santuario. — O sr. Mathias Rios, agradecido por se ver favorecido na pessoa dum seu irmão, entrega 1\$000 para velas. — Mercedes Rios de Almeida: Em cumprimento da promessa que fiz para que minha sobrinha Maria de Souza Almeida fosse feliz no parto, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. Por ter sido ouvida do bondoso Coração de Maria, a quem recorri em demanda da saude de minha cara irmã Appolonia de Souza Almeida, envio 2\$000 de esmola ao mesmo I. Coração.

TRES CORAÇÕES — Francisca de Rezende Avelar envia 9\$000 para tres missas: uma por alma de Maria Candida de Jesus, outra pela de Porcina de Figueiredo Rezende e a terceira pelas almas do purgatorio; mais 1\$000 para vela. Rozenda de Rezende Andrade envia 2\$000 para velas, e igual quantia e para o mesmo destinada, a sra. Judith Avellar. — D. Francisca de Rezende Avellar, em cumprimento de promessa que fez em favor duma pessoa amiga, dá 2\$000 para velas.

ESTANCIA SÃO JOSE' — Uma devota: Pelo feliz restabelecimento de meu filho, muito reconhecida, dou 5\$000 para ser dita uma missa a S. José e mais 5\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Carlolina Sohn: Agradecida por um favor recebido e cumprindo promessa que fiz, dou 1\$000 para o culto desse Santuario. — Filita Novaes: Por um favor especial que alcancei, remetto 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Julia Campos: Confesso-me agradecida por ter sido attendida na pessoa duma amiga e com a collocação de meu filho, 1\$000 para o culto desse Santuario. — Maria Campos: Penhorada pela saude alcançada em favor duma minha sobrinha, entrego 500 rs. para a publicação.

SANTOS — Benjamim Alves Lobo: Agradecendo um favor obtido e cumprindo um voto feito, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Anna de Oliveira Bittencourt: Quero patentear meu grande reconhecimento por ter sido feliz no dar á luz.

CANTAGALLO — Francisco Antonio de Almeida: Por mercês recebidas em favor de minha familia, dou 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

CACHOEIRA DE MACACOS — Maria Analia Teixeira da Rocha: Venho testemunhar a minha sincera gratidão ao maternal Coração de Maria por ter sido muito feliz no meu parto e dou 1\$000 para a devida publicação.

OURO PRETO — Maria Ambrosina P. Ribeiro: Em transbordes do mais legitimo jubilo quero externar a gratidão que me vae no fundo da alma por ver restabelecida duma grave doença minha querida mãe.

PORTO ALEGRE — Maria F. Alves: Por favores que obtive por meio da novena das «Tres Ave Maria», envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Emma Prates Chaves Brazil: Gratissima por um favor recebido pela pratica da novena das «Tres Ave Maria», remetto 10\$000 afim de ser celebrada uma missa, accesas velas e publicado o favor.

ALFENAS — Servula Eduarda de Siqueira: Confesso-me muito reconhecida pela cura do meu filho Francisco e por ter eu sarado dum incommodo por intercessão de S. Roque, e dou uma esmola em louvor do Coração de Maria.

VICTORIA — A. Serrano e Maria das Neves, muito penhorados por ver restabelecida dos efeitos morbidos duma quêda desastrada sua mulher e mãe, enviam 8\$000 para a celebração de duas missas e velas.

ROSARIO — Anna de C. M. Castro: Reconhecidissima por duas graças que recebi do maternal Coração de Maria, dou 3\$000 para velas do seu altar.

SÃO GONÇALO — O illmo. sr. Conego Soares dá 5\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria.



Barcelona—Menino João Bom e Giol, distincto cantor do orpheão catalão, favorecido pelo I. C. de Maria.

ITAJUBÁ — Maria L. Paoliello: Agradecida pelo restabelecimento da saude duma pessoa da familia e por mais dois favores recebidos envio 2\$000 para velas que devem arder aos pés do I. Coração de Maria, mais 2\$000 para o culto do mesmo e 1\$000 para esta publicação.

PIRACICABA — R. H. Schmidt: Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria o feliz restabelecimento de minha querida mãe e e minha propria saude.

JANSEN — Oswaldina da Rocha Lopes: Em cumprimento da promessa que fiz, envio 2\$000 para o culto desse santuario mariano.

ESPRAIADO — Guilhermina de Mattos Almeida: Por favores que já recebi e por outros novos que espero receber, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

MONTE CARMELLO — Mercedes Monteiro de Castro: Grata pelas mercês recebidas e cumprindo promessas que fiz, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.



Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

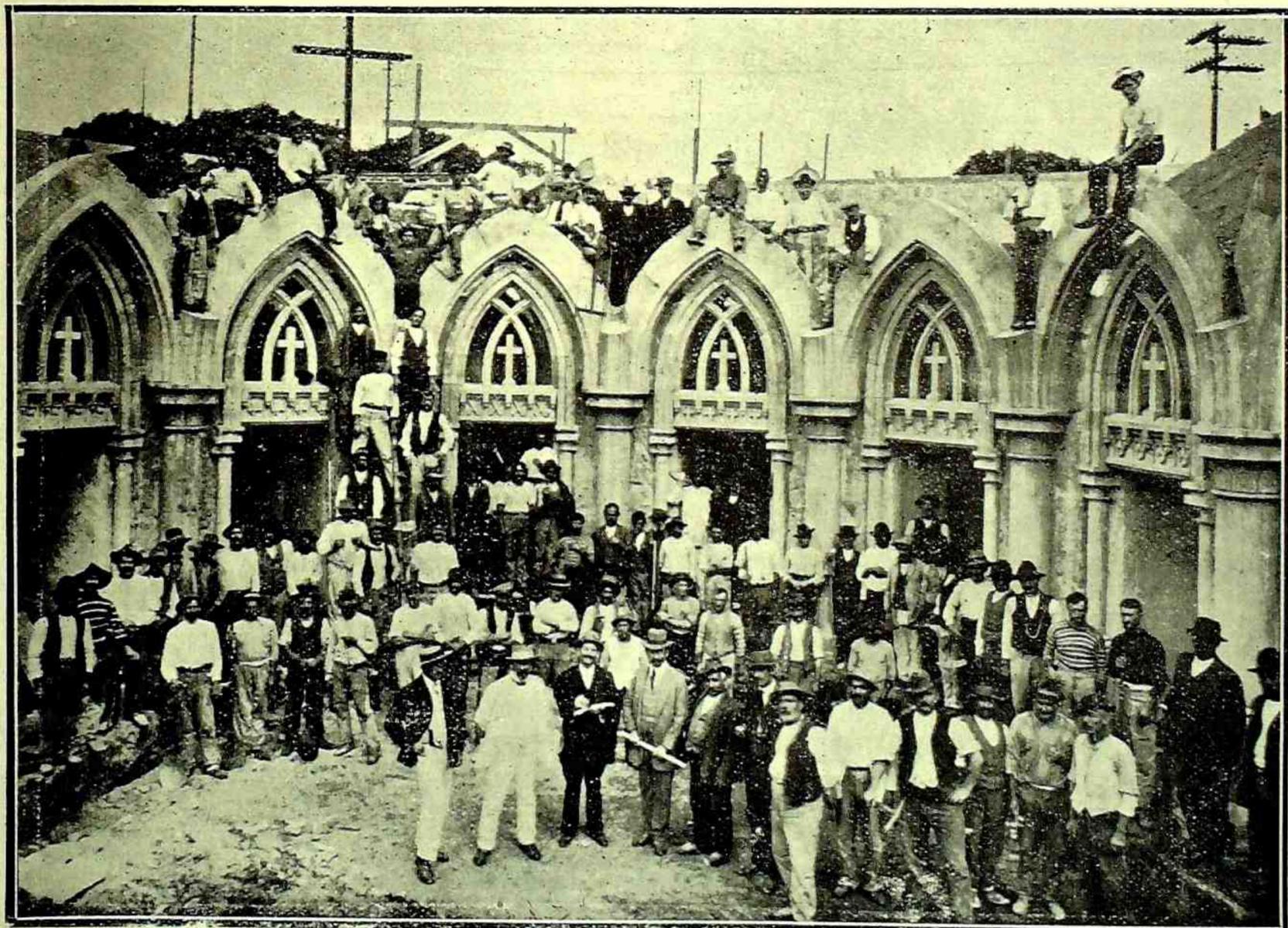
HA,

ENTRETANTO, um facto que mal observado e falsamente interpretado poderá vir re-ferçar esta absurda versão. Refiro-me ao desenvolvimento dos ovos das cobras vivíparas depois da fecundação. No estado inicial do desenvolvimento, os ovos occupam quasi dois terços da cavidade abdominal e são envolvidos apenas por uma pellicula que rompe-se com facilidade. O conteúdo dos ovos é constituído por um liquido denso, de cor branca amarelada, o qual pode ser tomado por leite coalhado. Dadas estas circumstancias si alguém mata uma cobra n'este estado e abre-lhe o ventre para verificar-lhe o conteúdo, a feca fenderá os ovos que deixarão escapar o conteúdo, que será tomado por leite ingerido.

Já ouvimos de um lavrador muito criterioso, a narrativa de um caso analogo á hypothese figu-

rada, a qual era apresentada como prova incontestavel da absurda função attribuida ás serpentes.

Sobre o modo pelo qual as serpentes apanham as suas victimas, um ha que é referido pelo povo e por não pequeno numero de observadores e que não está de accordo com os factos por nós observados durante um periodo de mais de dez annos. Refiro-me á fascinação que dizem exercer as cobras sobre as victimas. Por mais que tenhamos procurado observar o phenomeno, collocando na gaiola das cobras ratos, pequenos passaros, rãs, etc. jámais conseguimos observar qualquer facto que pudesse ser interpretado por fascinação. Longe disto, os animaes quando collocados, em frente das cobras mostram-se inconscientes do perigo que os espera. Os ratos passeiam pella gaiola, farejam por vezes a cobra, que timidamente se encolhe a um canto, evitando o contacto do pequeno roedor.—Quando se provoca a luta excitando-se a cobra e o rato, cu lançando-se um sobre o outro, é muitas vezes este que dá começo ao combate, atirando-se valentemente ao seu feroz inimigo, mordendo-o repetidas vezes. Atacado pela cobra, si esta não dispõe de veneno para prostal-o immediatamente, o rato defende-se heroicamente ate que succumbe sob a influencia do lethal veneno. Quando uma cobra, em máo estado physiologico não tem em bom funcionamento o seu aparelho de peçonha,



Bellissima e artistica cripta da grandiosa e soberba catedral em construcção de S. Paulo ;
— obra do Exmo. Sr. Dr. Marx Hell —

pode ser devorada pelo rato que se acha por companheiro de gaiola no intuito de offerecer-lhe alimento. E' o que nos tem acontecido algumas vezes querendo tratar de modo especial alguns exemplares raros, cuja conservação muito nos interessava. Vê-se, pois, pelo que diz respeito á cobra venenosa que a sua unica arma está no aparelho inoculador de veneno.

Com relação á observação das especies não venenosas não fomos mais felizes, empregando como victimas tanto os bacraceos como os passaros.

Tivemos oportunidade de presenciar um facto, que deveria ser tomado por caso de fascinação por um observador pouco attento. Foi no jardim do Instituto. Em uma roseira, um casal de tico-ticos (*Zonotrochia pilita*) chamou a nossa attenção pelo piar continuo e affetivo. Procurando a causa da anormalidade, distinguimos entre a folhagem do arbusto, nas proximidades do ninho do angustiado casal, uma cobra cipó (*Herpetodryas sexcarinatus*) que de cabeça alçada, immovel, parecia estar em attitude fascinadora. De um outro lado continuavam a piar os passarinhos saltando de galho em galho nas proximidades do reptil. De quando em vez, um delles armando-se de maior coragem esvoaçava de bico aberto procurando ferir a cobra. Esta, então, abria desmesuradamente a bocca para defender-se e o agressor arrefecia o entusiasmo voltando a

pousar de novo sobre um galho. Depois de observarmos por algum tempo esta emocionante defesa que os corajosos passarinhos faziam da próle, restabelecemos a tranquillidade, retirando da roseira a intrusa inimiga.

As observações superficiaes de factos analogos podem explicar talvez a origem da fascinação.

E' preciso ainda considerar que a natureza doptou as cobras peçonhentas com um aparelho inoculador de lethal veneno, com um unico fim de dar-lhes um meio seguro de caçar as suas victimas; não havia necessidade de outro meio — o da fascinação. Quanto ás cobras não venenosas são bastante ageis e não precisam empregar a fascinação para a captura dos animaes de que se alimentam.

Alem das observações apresentadas que fallam contra a fascinação, ha uma consideração de biologia que nos parece de valor. E' a seguinte: não é logico, nem natural que animaes collocados em degráo inferior da escala zoologica possam exercer qualquer acção a distancia sobre outros que lhes são superiores n'aquella escala.

Em harmonia com os factos constatados e as considerações expendidas distinctos naturalistas têm impugnado a fascinação nas serpentes.

CONTINÚA

CATECHISANDO . . .

MISSA QUOTIDIANA

AINDA que não seja obrigatorio ouvir Missa fóra dos Domingos e dias santos, todavia é muito recommendavel e digno de loa ouvila-a todos os dias que se possa sem menoscabo das proprias obrigações. Isto é quasi sempre possivel a mor parte dos christãos, quando elles estão animados dum verdadeiro desejo de assistir a ella. Porque então uticipam-se os negocios, trabalha-se de noite, madrugam-se ou se tomam outros alvitres parecidos, do proprio modo que se faz quando a gente ha de receber alguma quantia em hora e lugar determinados. Ninguem deixará de concorrer na hora marcada. Pode haver coisa que mais nos interesse que estarmos presentes a este divino sacrificio? Fazer isto é fazer uma publica profissão de christão, do mesmo modo que se considerava nos primeiros seculos do christianismo profissão de fé pagã a assistencia aos sacrificios dos idolos. Deus é mais honrado com uma só Mis-a, que com todos os louvores dos homens e dos Anjos, porque nella quem honra a Deus é o mesmo Deus. Nada ha no mundo mais agradavel ao Eterno Padre que o sacrificio da Missa, porque nelle é offerecido seu amantissimo Filho. Os Anjos no Céu não tem coisa mais preciosa para lhe offerecer que aquella que nós lhe offerecemos no altar. Quando dizemos ou ou-

vimos, quando offeremos, ou como ministros ou como assistentes, este divino Sacrificio, nós podemos dizer ao Eterno Padre: Senhor, eis vosso querido Filho, sacrificado sobre este altar por nós. Eis o preço com que pagamos os immensos beneficios que nos fazeis e os innumerados peccados que nos perdoaes. Este Corpo adoravel, este sangue divino, este Filho soberano, em quem tendes vossas eternas complacencias, é o que vos offerecemos neste sacrificio, e não duvidamos que com esta divina offerta, ficareis satisfeito. Eis, Senhor, o penhor, pelo qual nos atrevemos a pedir-vos não só graças e misericordias, mas grandes graças e grandes misericordias; e não só para nós, senão para nossos paes, irmãos e parentes, para nossos bemfeitores e amigos, para nossos contrarios e inimigos, para todos os nossos proximos; e longe de desconfiar de conseguir tantos favores no mesmo tempo, parece-nos que ainda é pouca coisa o que pedimos, e tememos offender á Soberana victima que offerecemos, porque pedimos infinitamente menos do que Ella vale.

Dr. G. M.

Rompei os laços que vos prendem, se aspiraes á liberdade.

Deus não reina como Deus em nossos corações, se elle ahí não reina só.

Quanto mais desprendida se acha a alma, tanto mais facilmente se eleva a Deus.

O verdadeiro amor nem sempre é o que se sente, mas sim aquelle que humilha e que desprehende.

SANTA THEREZA



CHRONICA SEMANAL

Nicephoro, nas columnas que a apreciada revista «Ave Maria» deixa-lhe para as suas desenhadas chronicas semanaes, não quer metter o bedelho por hoje nas sessões das nossas camaras, que dizem algumas viperinas linguas não serem outra cousa que sessões de *trepção*; e vai começar por dar contas a seus pacientes leitores dum maravilhoso invento dum... sacerdote-soldado. Mas então os Padres servem para alguma cousa que não seja mascar latinorios e sugar o sangue de seus freguezes? De ser certo o que os jornaes do velho mundo nos referem parece que sim.

Nos vamos relatar esse facto glorioso com o qual muito tem-se honrado o clero francez mobilizado, nem que por isso venha desfaçadamente devolver-nos a Revista algum *ex-portuguez*.

O invento em questão chama-se RADIO-ESTEROMETRO e deve-se ao P. Tauleigne, vigario de Fontigny (França) que actualmente está servindo de enfermeiro militar e director do serviço radiographico de Menton. Não daremos uma descrição tecnica do *radio-estereometro*, e sim nos limitaremos a indicar as necessidades a que responde, para o qual transcrevemos as palavras duma das revistas melhor informadas o "Iris de Paz" de Madrid.

"O emprego da radiographia é fartamente conhecido para a localização dos projectis no corpo dos feridos. Por precioso que seja, porém, esse meio de exploração, proporcionava até hoje sómente indicações incompletas.

A imagem radiographica, de feito, determina muito bem a posição dum corpo extranho; num plano, mas o não localiza no espaço, ou com outras palavras não subministra indicação alguma precisa sobre a profundidade. Ella (radiographia), por exemplo, diz-nos que uma bala de fusil achase sobre a columna vertebral, o projectil, porém, pode estar adiante ou atras e ainda encravado nella. Onde é que o corpo inimigo está? Este é um ponto respeito do qual a radiographia plana absolutamente nada nos diz, e a sua imprecisão alcança toda a profundidade do thorax.

Sem duvida que são numerosos os meios que permitem obter alguma localização nas tres dimensões; todos fundados sobre a toma successiva ou simultanea de duas provas segundo eixos cruzados, determinados por dous planos distinctos. Todos elles suppoem construcções geometricas ou calculcs que dão, depois de tudo, uma medida abstracta, que o cirurgião deve applicar á anatomia do paciente.

O methodo do Padre Tauleigne é immensamente mais simples e completo. Proporciona ao cirurgião o meio de penetrar quasi que directamente com seus olhos no corpo humano que tor-

nou-se transparente. Apresenta-lhe o corpo extranho com sua localização precisa no esqueleto humano ou nas outras partes anatomicas visiveis. Si preciso fôr, permite-lhe tomar medidas no interior do organismo, exactamente como si nelle podesse introduzir um decimetro e um compasso.

Quantos tiveram a felicidade de enfocar o *radio-estereometro* do Padre Tauleigne nunca esquecerão o espectáculo que contemplaram: a massa cristalyna dos tecidos na qual o systema osseo destaca-se com todos seus detalhes; os estilhaços de obús, localizados com tamanha precisão que nos acomete a tentação de adiantar a mão para extrahil-os; o jogo admiravel do micrometro de profundidade, cuja rede vai buscar, ao milimetro, todos os pontos da imagem aerea, cuja localização pode offercer algum interesse. Accrescentaremos que por meio duma disposição muito curiosa do conjunto, o observador pode examinar o sujeito por suas fazes anterior e posterior com um simples desprazamento dos olhos: realiza assim o que em estereoscopia chama-se relevo verdadeiro e pseudo-relevo, e sem modificação do systema optico nem transposição de provas."

Está por demais se dizer que o Padre Tauleigne com seu invento, que já imprimiu em suas mãos a gloriosa divisa dos que verteram seu sangue pela salvação de seus proximos, torna a acção do cirurgião mais rapida, mais precisa e mais segura, poupando a grande numero de feridos sofrimentos horrorosos.

São muitas as notabilidades quirurgicas que tem ido a Menton, onde junctamente com o habillissimo cirurgião Rosso trabalha o Padre Tauleigne, para ver o instrumento.



Dos dias 17 a 24 do proximo mez de Setembro reunir-se-ha em Buenos Aires o primeiro Congresso Nacional de Medicina; mas, não obstante o caracter nacional do mesmo, o Comité Executivo resolveu convidar alguns dos homens de Sciencia das nações vizinhas, unidas á grande republica platina pelos vinculos do sangue, das tradições historicas e das aspirações communs, afim de fazerem acto de presença no mesmo e concorrerem as suas deliberações com as suas luzes e esperiencias.

Neste sentido o Sr. Dr. Gustavo Pires, presidente da Associação Paulista de Cirurgiões e Dentista e chefe do serviço clinico da Assistencia Dentaria Escolar, recebeu amavel convite do presidente do Comité Executivo, sr. Araoz Alfaro.

—Noticias recebidas de Berlim informam, que o principe Manuel Salm-Salm, acaba de morrer em combate nas linhas allemans.

O principe Salm-Salm foi posto em liberdade em troca de um official inglez; e durante a sua estadia em Gibraltar como prisioneiro foi com sua esposa visitar varias vezes o Rei Affonso XIII.

Telegramma vindo de Stokolmo diz ter-se dado um novo escandolo em Petrograd. Os fundos do comité de Soccorro para as familias dos soldados mortos em combate desappareceram. Na ultima assembléa do comité a senhora Stürmer renunciou ao seu cargo porque outros membros se referiram ao boato de que a esposa do primeiro ministro

russo teve conhecimento do desvio desses fundos. Muitas damas da alta officialidade russa seguiram o exemplo de madame Stürmer.

As solenidades com que os Padres Agostinianos honrarão, desde o dia 25 do presente até o 3 do proximo Setembro, a sua *augusta* Padroeira, N. Snra. da Consolação e ao glorioso Sto. Agostinho, prometem ser simplesmente deslumbrantes a julgar pelo Programma que recebemos.

Do dia 25 de Agosto a 3 de Setembro—Todos os dias ás 8 horas da manhã haverá Missa celebrada no altar de N. S. da Consolação, com acompanhamento de harmonium e canticos sagrados. A's 18 horas (6 hs. da tarde) solemnes novenas, hymnos religiosos, ladainha cantada, Sermão em todas as noites, e bençam do S. S. Sacramento.

Dia 28 de Agosto—A's 7 horas Missa e comunhão geral dos associados da Archiconfraria de N. S. da Consolação, que para esse fim, apresentar-se-ão com os respectivos distinctivos.

A's 8 horas e meia, solemne Missa cantada a grande orchestra, com a assistencia do Exmo. Snr. Bispo e varios Sacerdotes.

Ao Evangelho dissertará com a habitual eloquencia, a respeito de Santo Agostinho, o Revmo. Padre Dr. Archibaldo Ribeiro, Cura da Cathedral desta cidade.

A's 18 horas (6 horas da tarde) solemne novena, hymnos religiosos, ladainha cantada, sermão pelo Revmo. Pabre João Vicente, dignissimo Coadjutor da Cathedral e Secretario do Bispo Diocesano e bençam do S. S. Sacramento.

Dia 3 de Setembro—A's 7 horas Missa da Archiconfraria, e em seguida communhão geral dos Associados, que estarão com os seus distinctivos, e demais pessoas devidamente preparadas.

A's 8 e meia Missa cantada abrihantada por excellente orchestra, com a assistencia de S. Exc. Revma. D. Alberto José Gonçalves e a comunidade dos Padres Agostinianos. Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada, cantando as glorias da S. S. Virgem Mãe da Consolação, excelsa Protectora dos Padres Agostinianos e particular Padroeira da Archiconfraria, o illustre e apreciado orador sacro Revmo. Padre Frei Casto Delgado, digno Superior dos Agostinianos de S. Paulo.

A's 18 horas (6 horas da tarde) bellissima novena, ladainha cantada, canto da «Salve», varios hymnos religiosos, sermão pelo Revmo. P. Dr. Archibaldo Ribeiro, bençam do S. S. Sacramento, terminando as solemnidades com a encantadora e sempre admirada cerimonia da Coroação da imagem da S. S. Virgem por innumeradas crianças elegantemente vestidas de branco. Este acto revestir-se-á do maximo esplendor possivel.

—O Codigo Civil a entrar em vigor no dia 1.º de Janeiro de 1917, encerra as seguintes modificações á lei que actualmente rege o casamento civil.

A idade minima para o casamento que pela lei actual é de 16 annos para o homem e de 14 para a mulher, passará a ser de 18 annos para o homem e de 16 para a mulher.

O prazo para os contrahentes casarem, após a habilitação legal, que é actualmente de 60 dias, passará a ser de 90.

A realisação do casamento ficará sendo quasi

como determina a lei vigente: mas a leitura dos artigos que tratam dos impedimentos, feita pelo juiz, fica abolida assim como fica abolida a obrigatoriedade das testemunhas declararem de proprio punho á sua idade, estado civil, profissão e residencia.

Presentes os contrahentes em pessoa ou por procurador especial junctamente com as testemunhas e o official do registro, o presidente do acto, convida aos nubentes á affirmação de que persistem no proposito de casar por livre e espontanea vontade, e declarará effectuado o casamento nestes termos:

“De accordo com a vontade que ambos acabaes de affirmar perante mim, de vos recaberdes por marido e mulher, eu em nome da lei vos declaro casados”.

— O Mosteiro das Monjas Benedictinas esplendidamente situado, com bello e grande parque, acaba de abrir um magnifico internato cujo systema de ensino é igual ao das grandes Abbadias da Europa.

O numero das alumnas será muito reduzido para que a cada uma sejam dispensados cuidados e atenções particulares.

Não se admitte nenhuma menina como externa.

Para prospectos e informações queiram dirigir-se ao Mosteiro de Santa Maria—Avenida Paulista—Rua São Carlos—São Paulo.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 495\$500

Donativos semanaes

Caixa da Igreja	8\$300
Recolhido no Sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Marla, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Conferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Capellão da Santa Casa	3\$400
Sociedade S. Vicente de Paulo de Matto Grosso de Batataes	4\$300
Sr. José Souza Meirelles — Tambahú	2\$000
Total	526\$000

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Caçapava — D. Eponina Gurgel
 » Tres Corações — D. Mathilde Costa Luz
 » Patrocinio de Muriahé — O Illmo. Sr. Manoel Correia de Souza
 Em Porto Alegre — A Exma. Sra. d. Cecilia Augusta da Cunha Louzada estremosa Mãe do nosso caro assignante Illmo. Sr. Tenente Hymem Louzada.
 Em Brotas—d. Maria Eugenia Albuquerque.
 Em Rio Negro—sr. Feres Antonio.
 Em Joinville—sr. Antonio Oscar Schneider.
 Em S. Francisco—sr. Roberto Evora da Rosa.
 Em Ponte Nova—dr. José Mariano Duarte Lanna.
 Em Itajahy—sr. Donato Gonçalves da Luz.
 Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
 Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

QUARTO MANDAMENTO

Honrarás a teu pai e a tua mãe

LENDA QUARTA

O SAPATEIRO ANSELMO

mãe uma santa; e aquelle que julga desprezível a minha humilde origem, guarde a sua amizade, que lh'a não peço.

Todos os estudantes apertaram a mão do mancebo, que tanto honrava seu pai, e depois voltaram-se para Antonio dizendo-lhe:

— Pois não vêem aquelle nobre cavalheiro, o filho do vendilhão de chita e algodões!

— Fóra! fóra!

E Antonio desapareceu da universidade entre os apupos e os doestos dos estudantes.

Quando chegou a casa ralhou com seus paes, disse-lhes muitas insolencias, acabando por declarar-lhes, que não queria continuar os estudos.

Elisa não era menos aborrecível do que o irmão; convivia com algumas das suas companheiras do collegio; e como todas pertenciam a uma classe mui elevada, eram sobre modo pesados os gastos, que occasionava aos desgraçados authores de seus dias, porque a orgulhosa menina não estava, como dizia, para fazer um triste papel entre as suas amigas. Nunca sahia á rua com seus paes, porque se envergonhava da figura ordinaria, e nimia vulgaridade d'elles. Tinha medo, como do fogo, vêr-se obrigada a confessar, que era filha de um commerciante em casa da condenssinha A., ou da marquezia de B.; e quando o fazia, accrescentava, sem duvida para dar-se importancia, que seus paes tinham as maneiras de uns verdadeiros *palurdios*.

V

O valioso auxilio, que Agostinho prestava a sua casa não podia ser mais opportuno. O pobre Anselmo, debilitado pelos annos e pelo incessante trabalho a que se entregára durante a vida, ia perdendo a vista e as forças; por isso Agostinho pediu-lhe, e logrou-o, que não trabalhasse tanto.

Um dia voltou Agostinho á casa muito contente. O advogado acabava de lhe dar dous mil reales como prova do quanto lhe havia agradado um trabalho, que o mancebo lhe tinha feito; propondo-lhe tambem que ficasse em casa para o ajudar, e offerecendo-lhe um ordenado fixo de dezeseis reales diarios.

Agostinho concluiu dizendo, que desejava ir com aquelles dous mil reales e mais uns mil, que havia em casa, com sua mãe aos banhos de Santa Agueda, como um medico de grande credito lhe tinha aconselhado.

Josephina ao ouvir o filho demonstrou grande alegria; mas immediatamente se abysmou n'uma profunda tristeza.

— Meu filho, se nós partirmos levando todo o dinheiro, que ha-de comer teu pai e Brazia? Além d'isto, has-de continuar os teus estudos.

— Em primeiro lugar, minha mãe, respondeu agostinho, cuidarei em que nada falte a meu pai e a Brazia; em quanto aos estudos. . . não se afflija vossa mercê, porque aproveitaremos, para a nossa viagem, os tres mezes de ferias que dá a universidade.

Assim que Agostinho acabou o curso, tendo obtido a nota de distincto, procurou o advogado, e participou-lhe a situação, em que se encontrava.

O exelente advogado commoveu-se profundamente com a narração, que lhe fez o filho de Anselmo: abraçou-o, louvando muito os seus carinhos filiaes, e abrindo uma gaveta da secretária, e entregando-lhe outros dous mil reales, disse-lhe;

— Receba este dinheiro por conta dos trabalhos, de que o hei-de encarregar quando voltar da sua viagem, para que possa deixar a seu pai os meios indispensaveis. Julgo-me muito feliz em tomar parte n'uma acção tão meritoria como a que vai exercitar.

O mancebo beijou no auge do maior e mais grato contentamento as mãos do seu benfeitor; correu a casa, encarregou uma vizinha de tratar com muito cuidado de seu pai, entregou a este os dous mil reales, que acabava de receber do advogado, e no dia seguinte poz-se a caminho para os banhos com sua mãe e Brazia, que pediu com a maior instancia para acompanhar e assistir á doente.

Tinham decorrido dous mezes quando n'um dia, logo de manhã cedo, e quando o pobre Anselmo estava com todo o afão concluindo uns sapatos, parou á sua porta uma carruagem, e viu apear-se um esbelto mancebo, o qual deu a mão a uma mulher de cabellos brancos, que saltou da carruagem com a maior ligeireza.

Um grito de alegre surpresa escapou dos labios de Anselmo quando reconheceu seu filho e sua mulher completamente restabelecida, agil e robusta, como era outr'ora.

Deus que nunca faz estereis os esforços dos bons filhos, havia premiado os de Agostinho com o exito mais satisfatorio.

Depois dos primeiros transportes de alegria, Josephina contou a Anselmo os ternissimos cuidados, com que Agostinho a tinha attendido, estando constantemente ao seu lado, e privando-se de todo divertimento para acompanhal-a, e distrahir; Brazia tambem ouviu os louvores de sua ama, a qual assegurou que se tinha portado para com ella do modo mais carinhoso e leal.

Josephina, já no gozo das suas faculdades, determinou um bom jantar, deu dinheiro a Brazia para comprar algumas cousas que faltavam, e entretanto poz-se a preparar a carne, que havia em casa.

Poucos instantes depois voltou a criada apressadamente dizendo que em casa do visinho D. Joaquim tudo era pranto, e confusão, porque Antonio tinha sentado praça n'aquella manhã n'um regimento que ia marchar da cidade.